

Em 1895, por ocasião de proceder a uma excavação archeologica no castro lusitano ou «Castello» de Dornes¹, encontrei a seguinte moeda de chumbo, que sem dúvida se relaciona com as muitas de que falla o Sr. Gneccchi. Eis uma estampa:



Anverso: Cabeça da deusa Roma, voltada para a direita, com capacete alado; na nuca M pontuado nas extremidades.

Reverso: Victoria numa biga, a galope, á direita. No campo, deante da cabeça da deusa, III. No exergo, em duas linhas, D · SILANVS — ROMA.

De Decimo Junio Silano, que foi monetario por 89 A. C.

Cfr. Babelon, *Monnaies de la republique romaine*, II, 108, n.º 16.

É possível que muitas moedas d'este genero tenham apparecido em Portugal; mas não sei de mais nenhuma.

J. L. DE V.

Bibliographia

REVISTA DE GUIMARÃES, XVI, n.º 1. — *Materiaes para a archeologia do concelho de Guimarães*, por F. Martins Sarmiento (noticias archeologicas de S. Salvador do Souto, Santa Maria do Souto, Gondomar e Garfe; com um appendice á cêrca da critica publicada por mim n-*O Arch. Port.*, IV, 233-240, assunto em que não insisto por Martins Sarmiento ter fallecido); *Couto de Ronfe*, por Oliveira Guimarães; *Tradições populares*, por João de Vasconcellos (costumes funerarios: cfr. as minhas *Tradições populares de Portugal*, nos respectivos §§). — N.º 2. *Capella e morgado de Guilhomil*, por José Machado; *Caldas de Vizella*,

¹ Ao meu amigo, o Sr. José Maria Pereira, de Dornes, devo o conhecimento da existencia d'este castro, e de outras estações archeologicas na região do Zêzere, por onde andei, e onde obtive varios objectos que vieram para o Museu Ethnologico. Receba mais uma vez o Sr. José Maria Pereira o meu sincero agradecimento pelo bem como me tratou, e pelo serviço que prestou á archeologia. — Nesta excursão acompanhou-me o Sr. Maximiano Apollinario, adjunto do Museu.

por Oliveira Guimarães; *Catalogo das moedas romanas, celtibericas e visigodas*, por Albano Bellino.

*

O DOLMEN DA BARROSA, notícia abreviada d'este monumento pelo general Mesquita Carvalho, Porto, Magalhães & Moniz, 1898, 130 pag., in-8.º, com uma estampa do monumento na capa, e uma planta e côrtes no fim. Preço 500 réis.

Illude-se o leitor, se espera encontrar neste livro alguma notícia archeologica de certa importancia. O auctor é espirito cultivado, e escreve com facilidade e elegancia; mas, em relação ao monumento que serviu de pretexto para o seu trabalho, limitou-se a dar d'elle uma estampa, a tomar umas medidas, e a fazer uns esboços (o mais que ahi incluiu são meras divagações). Desconhece (pag. 98) que existem muitos monumentos d'este genero no Minho, e nem mesmo cita o que sobre o dolmen da Barrosa em especial se tem já escrito. Á cêrca da explicação (pag. 100) que dá da remoção das lages que constituem os dolmens feitos pelos homens prehistoricos confirma o que eu tambem disse nas *Religiões da Lusitania*, I, 274.

J. L. DE V.

O Castro do Lombeiro de Maquieiros em Gondesende (Bragança)

Na margem direita do Rio Vasseiro e termo de Gondesende, a poente e distante d'esta povoação da margem esquerda do mesmo rio 2 kilometros e de Bragança 14, proximamente, encontrei a inscripção A numa fraga a que chamam «molar», que está quasi toda soterrada pelo terreno da encosta, ficando apenas a descoberto a parte que a contém, que me parece completa e considero exacta, pois tirei várias provas d'ella, sendo todas conformes. A 0^m,1 á esquerda dos caracteres, e correspondente á 2.^a linha vê-se um pequeno buraco de 0^m,04 de diametro e 0^m,3 de profundidade. Por baixo da fraga informaram-me ter-se visto noutro tempo uma grande cavidade que suppunham ter sido feita por individuos que tivessem vindo ali á procura de thesouros. Inferiormente e quasi contigua a ella está outra fraga de côr negra e de natureza mais rija, que parece pela sua collocação ter alguma relação com esta. A sua situação vae indicada no esbôço B que tirei á vista d'esta posição, e pelo qual se pôde fazer uma ideia bastante approxi-